



UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

Nº07 | JULHO | 2019

DOCUMENTOS INTERNACIONAIS RELEVANTES

Cofinanciado por:



Consulta sobre a Estratégia Europeia para Pessoas com Deficiência 2010-20

Objetivo: Esta consulta visa aferir até que ponto a estratégia em causa está a ser implementada, se já conduziu ao desenvolvimento de políticas / medidas adequadas e em que medida influenciou a implementação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. As conclusões da consulta ajudarão a desenhar futuras políticas.

Prazo: 31-07-2019 a 23-10-2019

Link:

https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/initiatives/ares-2018-4958882/public-consultation_en

Evolução do emprego e da situação social na Europa: relatório de 2019 salienta que a luta contra as alterações climáticas pode ser um motor de crescimento e emprego

A Comissão publicou este mês a edição de 2019 do seu relatório anual sobre a Evolução do emprego e da situação social na Europa (ESDE). À luz das tendências globais a longo prazo, como o envelhecimento, a globalização, a transformação tecnológica e as alterações climáticas, a ESDE de 2019 é dedicada ao tema da sustentabilidade. O relatório mostra que a luta contra as alterações climáticas e a preservação do crescimento são indissociáveis. Apresenta várias opções estratégicas capazes de preservar a competitividade da UE, manter o crescimento e repartir os seus benefícios pela população da UE na sua globalidade e pelas suas gerações futuras, prosseguindo simultaneamente uma transição ambiciosa para uma economia neutra para o clima. A revisão de 2019 confirma igualmente a expansão contínua da atividade económica da UE, com novos níveis recorde de emprego e uma melhoria da situação social.

Mais informações

- [Ficha informativa](#): Emprego e evolução social 2019: Quanto ao impacto social das alterações climáticas
- [Relatório de 2019 sobre a evolução do emprego e da situação social](#)

Evolução do emprego e da situação social na Europa: relatório de 2019 salienta que a luta contra as alterações climáticas pode ser um motor de crescimento e emprego

A Comissão publicou no início de julho a edição de 2019 do seu relatório anual sobre a *Evolução do emprego e da situação social na Europa* (ESDE). À luz das tendências globais a longo prazo, como o envelhecimento, a globalização, a transformação tecnológica e as alterações climáticas, a ESDE de 2019 é dedicada ao tema da sustentabilidade. O relatório mostra que a luta contra as alterações climáticas e a preservação do crescimento são indissociáveis. Apresenta várias opções estratégicas capazes de preservar a competitividade da UE, manter o crescimento e repartir os seus benefícios pela população da UE na sua globalidade e pelas suas gerações futuras, prosseguindo simultaneamente uma transição ambiciosa para uma economia neutra para o clima. A revisão de 2019 confirma igualmente a expansão contínua da atividade económica da UE, com novos níveis recorde de emprego e uma melhoria da situação social.

Mais informações

- [Ficha informativa](#): Emprego e evolução social 2019: Quanto ao impacto social das alterações climáticas
- [Relatório de 2019 sobre a evolução do emprego e da situação social](#)

Trabalhar num planeta mais quente: o efeito do stress provocado pelo calor sobre a produtividade e o trabalho digno

O fenómeno do stress provocado pelo calor diz respeito ao máximo de calor que o corpo humano consegue tolerar sem sofrer danos fisiológicos. Trata-se de uma das principais consequências do aquecimento global. Prevê-se que, em 2030, deverá perder-se, por ano, mais de 2% do total de horas de trabalho em todo o mundo, quer seja por estar demasiado calor para trabalhar ou por as pessoas terem de trabalhar a um ritmo mais

lento. O relatório agora publicado pela OIT revela o impacto do stress provocado pelo calor sobre a produtividade e o trabalho digno em quase todos os países do mundo, apresentando soluções inovadoras assentes no diálogo social com vista a promover a segurança e a saúde no trabalho para os grupos de trabalhadores mais vulneráveis.

- [Descarregar relatório](#)

Tempo de Agir para o ODS 8: Integrar o Trabalho Digno, Crescimento Sustentado e Integridade Ambiental

Este relatório publicado pela OIT apresenta os progressos alcançados no cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (ODS 8), analisando as interligações com outros ODS e fornecendo recomendações políticas. Visa melhorar a compreensão do ODS 8 a nível empírico, conceptual e político através: (a) do mapeamento do progresso empírico dos 12 objetivos do ODS 8 e comparando o desempenho entre grupos de rendimento nacionais; (b) do desenvolvimento de um mapa conceptual de interligações dinâmicas entre as metas do ODS 8 e as metas específicas de outros ODS, bem como da exploração de principais padrões de sucesso nas diferentes regiões do mundo; e (c) da descrição de uma espiral positiva de intervenções políticas e apoio institucional que permita aos países alcançar o ODS 8 até 2030. É necessária uma aceleração de esforços urgente para provocar mudanças que apoiem o ODS 8 nas suas três vertentes de crescimento sustentado, inclusivo e sustentável.

- [Descarregar relatório](#)

Os computadores estão a tornar o trabalho mais rotineiro e menos social?

A propagação das TIC na economia está a alterar quer os tipos de trabalho que empregam pessoas quer os tipos de tarefa que as pessoas desempenham nos seus trabalhos. A mais recente investigação ao nível do trabalho sugere que a informatização fez disparar a proporção de empregos cujo foco é a interação social, ao mesmo tempo que reduziu as tarefas sociais noutros.

Segundo dados do Eurostat sobre empresas da UE com 10 ou mais trabalhadores (excluindo as do setor financeiro), 98% dos trabalhadores utiliza computadores e 97% tem

acesso à internet. Cerca de 60% da população ativa utiliza computador, portátil, smartphone, tablet ou outro dispositivo portátil no trabalho.

A informatização está a permitir a substituição de pessoas por máquinas no desempenho de determinadas tarefas, sobretudo aquelas que são mais fáceis de codificar e podem ser desempenhadas por máquinas seguindo regras explícitas programadas. Por outro lado, o risco de substituição tende a ser muito mais baixo nos empregos que requerem proximidade física, comunicação interpessoal flexível e aptidões sociais no geral – empregos típicos do setor dos serviços.

- Ler artigo completo em: <https://www.eurofound.europa.eu/publications/blog/are-computers-making-work-more-routine-and-less-social>

Ter ou não ter: Salário Mínimo Nacional

A Itália e o Chipre estão atualmente a considerar a introdução de um salário mínimo universal determinado por lei. Se a medida for aprovada, juntar-se-ão a 22 outros Estados Membros que já têm um salário mínimo nacional em vigor. Nos restantes – Áustria, Dinamarca, Finlândia e Suécia – e também na Noruega, os salários mínimos são estipulados por via de convenções coletivas setoriais. Este artigo analisa alguns exemplos de como os países da UE estabelecem os seus salários mínimos, porque optaram pela decisão tomada e que impacto esta teve.

Alerta de “spoiler”: não existe nenhum modelo de melhores práticas. A estipulação dos salários de cada país depende fortemente da respetiva economia nacional, bem como das suas relações institucionais e industriais, e os resultados nem sempre dependem do sistema escolhido.

- Ler artigo completo em: <https://www.eurofound.europa.eu/publications/article/2019/to-have-or-have-not-a-statutory-minimum-wage>